



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano IX - Nº 81 - maio - 2013

MÃE!

Uma homenagem do Grupo Espírita Peixotinho a todas as mães.

Mãe, sinônimo de amor
Que rima com dor
Quando presente sofrimento
Na vida do rebento.

Mãe, que sem medo ou preguiça
Doa-se totalmente pela premissa
De que amor materno é eterno.
Mãe, que não conta o tempo pelas horas
Mas pelas orações que a Deus implora
Faz sorrir o filho, enquanto chora.

Mães dos dias e das noites também
Mães que contam riquezas ou vinténs
Amam seus filhos sem saber a quem
Dedicam-se por amor, por alguém.

Mães da modernidade
Que têm na cidade a selva que amedronta
A concorrência que o filho oprime, afronta
A sensibilidade ferida da maternidade.

Não chore, é da vida, evoluir
Mesmo que para ficar precise partir
Partindo o coração de quem fica
A vida exige, impõe, ratifica
Parir é dar vida à vida
É viver para ver a vida viver.

Ricardo Honório

Penas Eternas

Interessai-vos, por todos os meios que estão em vosso poder, em combater, em destruir a ideia da eternidade das penas, pensamento blasfematório, contrário à justiça e à bondade de Deus, a mais fecunda fonte de incredulidade, do materialismo e da indiferença que invadiu as massas depois que sua inteligência começou a se desenvolver. O espírito, em vias de se esclarecer, não fora senão mesmo desbastado, dela cedo compreendeu a monstruosa injustiça; sua razão a repele e, então, lhe falta raramente confundir num mesmo ostracismo a pena que o revolta e o

Deus a qual a atribui: daí os males inumeráveis que se precipitaram sobre vós e aos quais viemos vos trazer remédio. A tarefa que vos assinalamos vos será tanto mais fácil quanto as autoridades sobre as quais se apoiam os defensores dessa crença, têm todos evitado de se pronunciarem formalmente; nem os concílios, nem os Pais da igreja decidiram essa grave questão. Se, segundo os próprios Evangelistas, e tomando ao pé da letra as palavras emblemáticas do Cristo, ele ameaçou os culpados com um fogo que não se apaga, com um fogo eterno, não há absolutamente

nada nessas palavras que prove tê-lo condenado eternamente.

Pobres ovelhas desgarradas, sabeis pressentir, junto a vós, o bom Pastor que, longe de vos querer banir para sempre de sua presença, vem ele mesmo ao vosso reencontro vos reconduzir ao aprisco. Filhos pródigos, abandonai vosso exílio voluntário; voltai vossos passos para a morada paterna: o pai vos estende os braços e mantém-se sempre pronto para festejar vosso retorno à família.

Lammenais

Questão 1009 de O Livro dos Espíritos

Obsessão

[...] A obsessão é uma das causas, senão a principal, que tem levado inúmeras pessoas às casas espíritas em busca de solução para problemas para os quais não encontram remédio pelas regras ortodoxas da medicina, da psicologia ou mesmo da psiquiatria. São problemas cujas causas estão no campo extrafísico da existência humana, para os quais a ortodoxia empírico-científica não ajuda e até atrapalha.

Para esses problemas o Espiritismo não tem a solução, o remédio, mas tem a receita. De acordo com os ensinamentos do Evangelho e as minudências desveladas pelos espíritos superiores sobre a interdependência dos mundos físico e espiritual, a solução deve ser construída pelos interessados. Esta metodologia remonta ao tempo áurico de Jesus, que esclarecia os seus beneficiários de que o mesmo fora o responsável pela sua cura, quando dizia: "a tua fé te salvou" (Lucas 8, 48). Não obstante, como que fazendo parte da mesma fórmula que curava o doente, Jesus também dizia: "vai



e não peques mais" (João 8, 11).

A solução para problemas de obsessão passa inequívoca e invariavelmente pela quebra da conexão, da sintonia que mantém o obsessivo e o obsedado numa simbiose da qual o encarnado participa com grande submissão e nenhum benefício, embora se considere, muitas vezes, feliz e satisfeito com a situação que experimenta. Não é uma solução simples e, dificilmente, o obsedado logrará sucesso sem o auxílio de terceiros.

O primeiro passo para pôr fim ao processo é reconhecer-se necessitado de ajuda. Aqui entram em

cena dois fatores muito poderosos em benefício do obsessivo, paradoxalmente existentes em abundância na grande maioria dos obsedados: o orgulho e a vaidade. O orgulho não permite ao obsedado reconhecer-se carente de auxílio e a vaidade lhe garante que é forte e esperto o suficiente para estar enredado num processo desse tipo. Para muitos, isso não passa de credulidade.

Vencidos esses obstáculos, o obsedado deve submeter-se a um tratamento de desobsessão, oferecido gratuitamente pelas casas espíritas, onde o fator preponderante para o sucesso do tratamento é a mudança do padrão mental e comportamental, ensejando para o obsessivo a percepção de que não há mais sintonia entre ambos. Isso fará com que o obsessivo perca o interesse pela manutenção desse vínculo, em virtude da outra parte ter-se afastado das práticas que os faziam cúmplices. [...].

Ricardo Honório

Do livro: A Vida Sempre Ensina, p. 18



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano IX - nº 81 - maio/2013

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.